

**Calisto e Bittencourt: famílias negras e o pós-abolição sul-rio-grandense**

**(INCONCLUSO)**

Para o intelectual negro Oliveira Silveira (1941-2009), se destacavam no grupo de trabalho reunido em torno do primeiro periódico negro sul-rio-grandense “os Bittencourt e os Calisto. Dario de Bittencourt foi o último diretor de *O Exemplo*. E Espiridião Calisto foi considerado por Fernando Henrique Cardoso como o ‘maior lutador negro dos fins do século passado e início deste em Porto Alegre’. O próprio jornalista avaliza, ao longe de sua história”. Consideração anotada no rodapé da edição fac-símile comemorativa ao centenário do primeiro número do hebdomadário, nos incitou a buscar mais informações sobre as duas famílias que deram sustentação a um dos mais longevos periódicos da imprensa negra brasileira (1892-1930). Mais do que isso, pretendemos destacar uma outra família, a Calisto, na experiência histórica marcada pelo jornal *O Exemplo*, uma vez que até o momento a historiografia lançou luz apenas à outra família, a Bittencourt; identificar relações tecidas por e entre elas, problematizando sentidos atribuídos ao pós-abolição; e explicitar que, a despeito de compartilharem dos efeitos do racismo e de projetos atravessados pela racialização, não eram iguais.

A título de ilustração, os patriarcas das famílias não eram naturais de Porto Alegre, mas chegaram até ela com cerca de dez anos de idade. Enquanto Aurélio Viríssimo de Bittencourt (1849-1919) migrou de Jaguarão (fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai) para a capital na companhia do pai (um homem branco) para dar continuidade aos estudos, Calisto Felizardo de Araújo (1819-1909), natural da Bahia, fora vítima do tráfico interprovincial de crianças e permaneceu no cativeiro por cerca de quarenta anos. Se Aurélio manteve contato com a mãe, Maria Júlia da Silva (descrita como parda e liberta), por meio de cartas, Calisto possivelmente nunca mais teve contato ou notícia da mãe, a africana Maria Felizarda do Bonfim.

Em relação ao periódico, Aurélio, Secretário de Estado da Presidência do Estado, foi o principal apoiador material e intelectual, enquanto Calisto, barbeiro, abriu as portas de seu salão localizado na rua dos Andradas, principal rua do centro da capital, para as reuniões que deram origem ao projeto e abrigou o escritório ao longo da primeira fase (1892-1897). Ambos constituíram família com mulheres negras e eram confrades na

Irmandade do Rosário. Seus filhos, apesar dos compartilhamentos, traçaram outros meios de luta pela ampliação cidadania e contra o preconceito de cor. Por fim, esperamos que estas histórias de famílias negras contribuíssem para os debates acerca do pós-abolição e para a educação das relações étnico-raciais e de gênero.

A família Bittencourt era encabeçada por Aurélio Viríssimo de Bittencourt (1849-1919), homem de cor nascido de mãe liberta, parda, e de pai branco. Casou-se em primeiras e segundas núpcias com uma mulher de cor, primeiro Joana Joaquina do Nascimento (1837-1895) e depois Isaura Dias (1878-1920). Seus dois filhos, Sérgio (1869-1904) e Aurélio Júnior (1874-1910), integraram o grupo fundador de *O Exemplo* e seu neto, Dario (1901-1974), por ele tutelado desde os nove anos de idade, foi editor nos dez anos finais do hebdomadário. As filhas Olímpia (1872-????) e Adelina (1870-1920) foram mães e a última professora. Aurélio Viríssimo de Bittencourt concorreu não apenas com recursos financeiros, tirando do próprio bolso o necessário para colocá-lo em circulação pela primeira vez, mas sobretudo com o suporte intelectual e moral, sendo considerado em edição alusiva ao treze de maio de 1904 como “o maior atleta na luta pela conquista de nossos direitos civis e políticos”.

Já a família Calisto era encabeçada por Calisto Felizardo de Araújo (1919-1909), nascido na escravidão, do ventre da africana Felizarda Maria do Bonfim, e batizado na Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Salvador. Traficado ainda criança para Porto Alegre, libertou-se com cerca de quarenta anos de idade. Constituiu família com Joana da Conceição e Silva (1840-1869), mulher de cor e nascida livre. Seus dois filhos, Florêncio (1863-????) e Esperidião (1864-????) também fundaram *O Exemplo* e havia ainda as filhas Maria Torquata (1866-????) e Margarida (1868-1881). Foi no salão Calisto, barbearia localizada na principal rua de Porto Alegre, que *O Exemplo* foi fundado e sediado ao longo da primeira fase (1892-1897),